

A FOLHA

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.

DEUS SORRIRÁ NA CARA DELES

De vez em quando, a gente vê por aí figurões contestando o engajamento pastoral da Igreja no Brasil. Que a Igreja deve ter mais cuidado com a infiltração de idéias esquerdistas em sua pregação. Que a Igreja deve ser mais santa, por isso precisa afastar-se do barro em que a sociedade vive o seu dia-a-dia, sob risco de respingar o seu manto sagrado. Que alguns bispos estão prestando um desserviço à Igreja, confundindo os fiéis com pregações estranhas. Que a Igreja precisa ser mais fiel ao Santo Padre. E outros sermões semelhantes.

Quem ama não vê os defeitos e quem não ama só vê os defeitos. Quem são essas pessoas tão preocupadas com a sorte da Igreja? São agentes de pastoral de nossas comunidades? Não, estes fizeram a caminhada na direção da idade adulta na fé e estão felizes com sua Igreja. Apesar de diferenças e problemas, não conheço um que não esteja. Quem são então os preocupados com os caminhos da Igreja no Brasil? Temos de convir: parece que são pessoas que não moveram ainda uma palha, não mexeram um dedo e muito menos sacrificaram qualquer conforto ou enfrentaram qualquer risco para concretizar, de alguma forma, o Reino de Deus na sociedade brasileira.

É bom que saibamos: não se constrói a Igreja, estando fora dela. É lugar comum, na reflexão das comunidades, a definição de Igreja de Cristo como Povo de Deus. Foi-se o tempo em que nosso catolicismo era, muitas vezes, mero tradicionalismo religioso; uma espécie de

veste que se punha em determinadas ocasiões, batizados, casamentos, missas de sétimo dia, para depois engavetá-la e embarcar em coisas mais concretas e significantes. Como a alma da Igreja é o Espírito de Deus, este Espírito ajudou seu Corpo, que é a Igreja, a se redescobrir como Povo de Deus em marcha.

Para pertencer à Igreja, não basta falar dela ou com ela mostrar-se preocupado, olhando-a de fora. Pior ainda, não é nenhum serviço prestado a Deus ficar no lado de fora fazendo acusações. Sendo Povo de Deus, a Igreja não é perfeita. A vontade de Deus não se manifesta com a certeza de estatutos militares, mas como interrogações escritas nos problemas do tempo: dá trabalho chegar à clareza possível a seu respeito. É provável que haja enganos na caminhada. Mas só tem direito de julgar aquele que está ombro a ombro no esforço.

Nada de intolerância diante das críticas. Todo mundo tem direito à sua opinião. Uma das lutas do Povo de Deus é brigar para que todos os homens tenham direito de dizer o que pensam. Em vez de mal, as críticas fazem bem à Igreja, pois ajudam-na a não ser prepotente e a retificar caminhos. Até aí tudo bem. Mas vejam os críticos desengajados se não estão se arrogando o direito de criticar descomprometidamente as inspirações que o Espírito de Deus está despertando no coração de Seu Povo. Como diz o Salmo, o Deus do Povo vai sorrir na cara desses profetas de araque.

IMAGEM DA GRÃ FIDELIDADE

1. Eram felizes. Uma felicidade tranqüila, sem problemas que não fossem as incontornáveis imperfeições humanas. Quando ela tossia, o amor de seu Hans exagerava a tosse até os limites do desfecho fatal. E quando seu Hans espirrava, dona Neide sentia os sofrimentos acumulados de toda a humanidade sofredora. Era um amor de namorados eternos, de noivos eternos, ainda após trinta anos de casados, realizando-se em flores, em pássaros, em livros, em óperas comuns. Podendo, iam ao teatro. Geralmente ouviam óperas em casa.

2. Preferiam Wagner. Nos fins de semana refugiavam-se na serra, num recanto tranqüilo que lembrava a terra natal de seu Hans e por isto chamava-se «sítio Renânia». Juntinhos, de mãos dadas, esquecidos do mundo e da vida, escutavam embevecidos as melodias claras e as harmonias cheias do mestre. Vamos ouvir hoje o Tannhäuser, querida? Dona Neide olhava-o apenas, consentindo feliz pois era justamente o Tannhäuser de Wagner o que ela queria ouvir hoje. Coincidências eternas. E lá se deliciavam em grã fidelidade.

3. Um dia seu Hans morreu. Dona Neide protesta: Hans não morreu não, minha gente. Hans está vivo. O sentido da vida de dona Neide é cultivar a lembrança peregrina, total do querido Hans. As flores e plantas comuns, os passarinhos comuns, os livros comuns, as músicas comuns, os passeios comuns. No dia de finados dona Neide vai ao cemitério. Leva o toca-discos. Longe de tudo e de todos, vestida com o vestido que mais agrada seu Hans, toca as óperas prediletas. A salvação da graça foi dada ao penitente que entra agora na paz dos bem-aventurados. Feliz Neide. (A. H.)

DO REINO E SUA JUSTIÇA

PEDRO A PEDRA

• Há um ano, por esta época, o Brasil estava vibrando com a visita do Papa João Paulo II. Durante uns 12 dias o S. Padre percorreu o Brasil de Norte a Sul, levando a todos os católicos uma palavra de Fé, de Esperança e de Amor.

• Saíram, em várias edições, os sermões e discursos que João Paulo II fez durante sua peregrinação apostólica, num esforço generoso de confirmar a Fé dos irmãos (como é missão particular de Pedro e por isso do sucessor de Pedro).

• Um ano depois, que resta da visita do Papa? Graças a Deus a Igreja não tem, nunca terá aparelhagem de medições espirituais. O melhor da Igreja acontece no mistério dos corações e no silêncio do amor.

• Mas assim mesmo temos as boas obras confirmando ou demonstrando as boas intenções, temos os bons frutos provando a boa árvore. Daí por que podemos

descobrir alguns efeitos positivos da visita do S. Padre ao Brasil.

• Tentaram deformar as palavras do Papa, tentaram ver em algumas passagens (isoladas do grande contexto da mensagem papal) uma censura ao esforço pastoral de nossa Igreja. Com isto pretendia-se separar o nosso episcopado daquele que é o sinal visível da unidade da Igreja, a pedra sobre a qual se constrói a Igreja visível (cf. Mt 16,18-19). Em vão.

• Além de muitas outras vantagens a visita do S. Padre veio mostrar a unidade fundamental da Igreja do Brasil com a Igreja universal, pela fidelidade a Pedro. Não existe um só bispo brasileiro que não se sinta profundamente ligado ao S. Padre e com ele também ligado à Igreja do mundo inteiro. Pedro é pedra: não pedra que esmaga, mas pedra que dá solidez.

13º DOMINGO DO TEMPO COMUM (28-06-1981)

C = Comentador; L = Leitor; P = Povo; S = Sacerdote.


Cânticos: "Missa do Espírito Santo", disco de O DOMINGO, Ed. Paulinas.

Cânticos da missa para julho e agosto:

OS PREFERIDOS DE DEUS, do P. J. Freitas Campos — LP das Ed. Paulinas

RITO INICIAL

1 CANTO DE ENTRADA

 *Estaremos aqui reunidos, como estavam em Jerusalém / pois só quando vivemos unidos é que o Espírito Santo nos vem.*

1. Ninguém pára esse vento passando, ninguém vê e ele sopra onde quer. / Força igual tem o Espírito quando faz a Igreja de Cristo crescer.

2. Feita de homens a Igreja é divina, pois o Espírito Santo a conduz / como um fogo que aquece e ilumina, que é pureza, que é vida, que é luz.

3. Sua imagem são línguas ardentes, pois amor é comunicação / e é preciso que todas as gentes saibam quanto felizes serão.

2 SAUDAÇÃO

S. Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo. P. Amém.

S. Meus irmãos, graça, misericórdia e paz da parte de Deus Pai e de Jesus Cristo, nosso Senhor.

P. Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo.

3 SENTIDO DA MISSA

C. Tendo sido batizado em Cristo, fomos batizados em sua morte. Não fomos batizados para levar vantagem e comprar proteção, mas para darmos pouca importância à busca de garantias pessoais. O batismo em Cristo é ato de fé adulta na doação aos outros, como único sentido da vida. Vale a pena jogar tudo no amor ao próximo. Vale a pena doar a vida efêmera à causa cristã de transformação da face da terra. Sentido da vida, é morrer para o pecado da exploração e do aproveitamento, e viver para executar os planos da justiça de Deus. Tudo isso está expresso, de forma magistral, numa palavra do evangelho: "Quem quiser achar a vida tem de perdê-la; e quem perder a vida por causa de Mim há de achá-la".

4 CELEBRAÇÃO DO PERDÃO DE DEUS

S. Irmãos, reconheçamos as nossas culpas, para celebrarmos dignamente os santos mistérios. (*Pausa para revisão de vida*). — Confessemos os nossos pecados:

Senhor, que viestes ao mundo para nos revelar o amor da Trindade, tende piedade de nós!

P. Senhor, tende piedade de nós!

S. Cristo, que nos ensinastes a chamar a Deus de Pai e a amar todos os homens como irmãos, tende piedade de nós!

P. Cristo, tende piedade de nós!

S. Senhor, que nos prometestes o Espírito Santo para ser o nosso Consolador, tende piedade de nós!

P. Senhor, tende piedade de nós!

S. Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna. P. Amém.

5 PROCLAMAÇÃO DOS LOUVORES DE DEUS

S. Glória a Deus nas alturas, P. e paz na terra aos homens por ele amados. / Senhor Deus, rei dos céus, Deus Pai todo-poderoso, / nós vos louvamos / nós vos bendizemos / nós vos adoramos / nós vos glorificamos / nós vos damos graças por vossa imensa glória. / Senhor Jesus Cristo, Filho unigênito, / Senhor Deus, cordeiro de Deus, Filho de Deus Pai. / Vós que tirais o pecado do mundo / tende piedade de nós. / Vós que tirais o pecado do mundo / acolhei a nossa súplica. / Vós que estais à direita do Pai / tende piedade de nós. / Só vós sois o Santo / só vós o Senhor / só vós o Altíssimo, Jesus Cristo, / com o Espírito Santo, na glória de Deus Pai. Amém.


6 ORAÇÃO DO DIA

S. Oremos: Ó Deus, por vossa graça nos fizestes filhos da luz; concedei que não sejamos envolvidos pelas trevas do erro, mas brilhe em nossas vidas a luz de vossa verdade. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém.

LITURGIA DA PALAVRA

7 PRIMEIRA LEITURA

 C. A primeira leitura é tirada do Segundo Livro dos Reis (4,8-11.14-16a). A Bíblia fala na bênção para quem faz o bem aos profetas do Reino; por outro lado, é salutar que se lembrem da maldição aqueles que perseguem os profetas de Deus.

L. Leitura do Segundo Livro dos Reis: «Certo dia, Eliseu passava por Sunam e uma senhora rica convidou-o para almoçar. Com a continuação, toda vez que passava por aquele lugar, fazia as refeições na casa daquela mulher. A mulher falou para seu marido: «Escuta, este homem que sempre passa em nossa casa é um homem de Deus. Vamos fazer para ele um apartamentozinho em nosso terraço e lá a gente põe uma cama, uma cadeira e uma lâmpada. Desse jeito, quando ele vier aqui, terá onde ficar para descansar». Tempos depois, Eliseu passou lá e ficou descansando no apartamentinho do terraço. Em seguida, falou para Giezi, seu empregado: «O que podemos fazer por ela?» O moço respondeu: «Ela não tem filhos e seu marido é velho». Eliseu disse: «Vai chamá-la!» O moço foi

chamar e a mulher ficou parada na porta. Eliseu lhe disse: «No próximo ano, por este mesmo tempo, estarás acariciando um filho». — Palavra do Senhor. P. Graças a Deus.

8 CANTO DE MEDITAÇÃO

Divino Espírito que sois amigo, vinde louvar o Pai dentro de nós! / Convosco em mim, somente assim consigo falar a Deus, e com divina voz.

1. Aconchegais, como se fosse um ninho, convosco o Pai e o Filho em tal união / que Deus é único sem ser sozinho: são Três amando num só coração.


2. Vós sois união de Três lá na Trindade: união de muitos sempre é vossdom / vós sois riqueza, sois a variedade, por vós há mil maneiras de ser bom.

9 SEGUNDA LEITURA

C. A segunda leitura é tirada da Carta de Paulo aos Romanos (6,3-8.11). Fomos batizados para participarmos na vida e na sorte de Cristo; por isso, quem quiser achar a vida tem de perdê-la; e quem perdê-la por amor de Cristo há de encontrá-la.

L. Leitura da Carta de São Paulo aos Romanos: «Irmãos, será que vocês não se deram conta de que, tendo recebido o batismo de Cristo, fomos batizados a fim de participar de sua morte? Desta forma, pelo batismo fomos enterrados com Cristo, participando de sua morte; para que, igual a Cristo que foi ressuscitado dentre os mortos para a glória do Pai, da mesma forma nós também comecemos a viver uma vida nova. Se estamos realmente unidos a Cristo na semelhança de sua morte, assim também nos uniremos a ele, em sua ressurreição. Sabemos que Cristo, ressuscitado dos mortos, não morre mais; e que a morte não tem mais poder algum contra ele. A morte de Cristo foi um morrer definitivo ao pecado; sua vida agora é um viver para Deus. Vocês também considerem-se mortos para o pecado e vivam para Deus, unidos a Cristo». — Palavra do Senhor. P. Graças a Deus.

10 CANTO DE ACLAMAÇÃO

 1. Aleluia, cantamos vibrando, ao ouvir o Evangelho de pé. / Fala o Espírito Santo a nós quando a Palavra acolhemos com fé.
2. Aleluia, aleluia, nós cremos! Mas iremos nós crer muito mais / pois se aqui sons e letras colhemos, luz e graça em nossa alma semeais. Aleluia, aleluia!

C. A terceira leitura é tirada do Evangelho de Mateus (10,37-42). Um lembrete para os dias atuais: quem fizer o bem aos profetas do Reino não perderá sua recompensa. Os opressores não esqueçam: a recíproca também é verdadeira.

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós.

S. Evangelho de Jesus Cristo segundo Mateus.

P. Glória a vós, Senhor.

S. «Jesus disse aos seus discípulos: «Quem ama o pai ou a mãe mais do que a mim não é digno de mim. Quem ama o filho ou a filha mais do que a mim não é digno de mim. Quem não toma sua cruz e não me segue não é digno de mim. Quem quiser achar a sua vida tem de perdê-la; e quem perder a sua vida por causa de mim há de encontrá-la. Quem recebe vocês recebe a mim; e quem me recebe recebe aquele que me enviou. Quem recebe um profeta na qualidade de profeta receberá a recompensa de profeta; e quem recebe um justo na qualidade de justo receberá a recompensa de justo. Quem der um copo d'água fresca a um desses pequeninos porque ele é discípulo meu, em verdade lhes digo: não deixará de receber sua recompensa». — Palavra da salvação. P. Louvor a vós, ó Cristo.

12 PREGAÇÃO



(No fim, momentos de silêncio para reflexão pessoal).

13 PROFISSÃO DE NOSSA FÉ



S. Creio em Deus Pai todo-poderoso,
P. criador do céu e da terra. /
E em Jesus Cristo, seu único Filho, nosso Senhor / que foi concebido pelo poder do Espírito Santo / nasceu da Virgem Maria / padeceu sob Pôncio Pilatos / foi crucificado, morto e sepultado / desceu à mansão dos mortos / ressuscitou ao terceiro dia / subiu aos céus / está sentado à direita de Deus Pai todo-poderoso / donde há de vir julgar os vivos e os mortos. / Creio no Espírito Santo / na santa Igreja Católica / na comunhão dos santos / na remissão dos pecados / na ressurreição da carne / na vida eterna. Amém.

14 INTENÇÕES DA COMUNIDADE

S. Irmãos, nosso batismo foi inscrição oficial no time de Cristo, o único cuja vitória está assegurada. Elevemos nossas preces, para que nosso ânimo não desfaleça:

L1. Para que o Povo de Deus vá superando a fase de indefinição na fé e de medo na luta, assuma a vida de suas comunidades locais e produza lideranças cristãs, rezemos ao Senhor.

L2. Para que superemos a fé infantil que persegue vantagens pessoais e assumamos,

na comunidade, os ensinamentos, a vida, a sorte e a missão transformadora de Cristo, rezemos ao Senhor.

L3. Para que deixemos de querer que Deus faça nossas vontades e descubramos que estar com Cristo é buscar saber o que Deus está querendo de nós, rezemos ao Senhor.

S. Senhor Deus, ajudai a crescermos até a idade adulta de Cristo, a fim de participarmos, como cristãos adultos, na obra imensa de transformação da face de vosso mundo. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. P. Amém.

LITURGIA EUCARÍSTICA

15 CANTO DO OFERTÓRIO



Pão e vinho, Pai, poremos nesta mesa uma vez mais / é um pouco do que temos, pelo muito que nos dais.

1. Vós nos dais Jesus, o Cristo, mas o Cristo, o que nos faz? / Vem morrer crucificado, para vir ressuscitado e nos dar a sua paz.

2. Vós nos dais o vosso Filho, para ser o nosso Irmão. / E pra termos, de verdade, só amor, fraternidade, Ele deu-nos o perdão.

16 ORAÇÃO SOBRE AS OFERTAS



S. Oraí, irmãos, para que o nosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso.

P. Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício / para a glória do seu nome / para o nosso bem e de toda a santa Igreja. S. Ó Deus, que nos assegurais os frutos de vossos sacramentos, concedei que este povo, reunido para vos servir, corresponda à santidade dos vossos dons e à fidelidade aos apelos de vossa justiça. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. P. Amém.

17 PREFÁCIO (próprio)

18 ORAÇÃO EUCARÍSTICA



(A Oração Eucarística compete ao sacerdote somente. Após a consagração):

S. Eis o mistério da fé.

P. Salve, ó cruz, única esperança! Salve, ó cruz, única certeza! Salve, ó cruz, sinal da vitória! Olhai pra nós, Senhor, salvai-nos!

19 CANTO DA COMUNHÃO



1. Senhor, vem dar-nos sabedoria, que faz ter tudo como Deus quis. / E assim faremos, da Eucaristia, o grande meio de ser feliz.

Dá-nos, Senhor, esses dons, essa luz / e nós veremos que pão é Jesus!

2. Dá-nos, Senhor, o entendimento, que tudo ajuda a compreender / para nós vermos como é alimento o pão e o vinho que Deus quer ser.

3. Senhor, vem dar-nos divina Ciência que, como o Eterno, faz ver sem véus. / Tu vês por fora, Deus vê a essência, pensas que é pão, mas é nosso Deus.

4. Dá-nos, Senhor, o teu Conselho, que nos faz sábios para guiar: / homem, mulher, jovem e velho, nós guiaremos ao santo altar.

5. Senhor, vem dar-nos a Fortaleza, a santa força do coração. / Só quem vencer vai sentar-se à mesa; para quem luta, Deus quer ser pão.

6. Dá-nos, Senhor, filial piedade, a doce força de amar enfim / para que amemos quem, na verdade, aqui amou-nos até o fim.

20 AÇÃO DE GRAÇAS

S. Oremos: Ó Deus, o Corpo e Sangue de Cristo, que oferecemos em sacrifício e recebemos em Comunhão, nos transmitam a vida nova; unidos a vós pela caridade que não passa, possamos produzir os frutos do vosso Reino. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. P. Amém.

RITO FINAL

21 MENSAGEM PARA A VIDA

(Após as comunicações de interesse para a comunidade):

C. São Paulo hoje pergunta: "Tendo sido batizados em Cristo, vocês não sabem que fomos batizados com a finalidade de participarmos de sua morte?" Meu irmão, aí está a passagem entre religiosidade natural, fruto dos medos, e vida cristã; entre pensamento mágico, que espera a interferência de forças de fora, e engajamento cristão, que tem a consciência clara de sermos a presença transformadora de Deus no mundo. Está claro no evangelho de hoje: quem ama suas seguranças pessoais mais do que a mim não é digno de mim, não está comigo, não joga no meu time, mesmo que viva enchendo a boca com meu nome. Como mensagem concentrada das lições de hoje, vale a pena insistir na palavra de Cristo, resumo perfeito do evangelho e da fé cristã: "Quem quiser achar a sua vida tem de perdê-la; e quem perder a sua vida por causa de mim há de encontrá-la".

22 CANTO FINAL

1. O amor de Deus cobriu rios e mares no princípio / foi assim que a terra viu desabrochar o colorido festival de cores mil.

Vós sois amor e vida, por isso a vida só vale, no amor, no amor!

2. O amor de Deus desceu bem no fundo das pessoas / foi assim que o mundo viu gente sorrir e muita gente se encontrar num doce olhar.

23 BÊNÇÃO FINAL

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós.

S. Abençoe-vos o Deus todo-poderoso Pai e Filho e Espírito Santo.

P. Amém.

S. Ide em paz, ide em paz, meus irmãos, e anunciai ao mundo inteiro / que o Senhor é amor! Demos graças a Deus.

LEITURAS PARA A SEMANA:

Segunda-feira: At 2,1-11; 2Tm 4,6-8.17-18; Mt 16,13-19 / Terça-feira: Gn 19,15-29; Mt 8,23-27 / Quarta-feira: Gn 25,5.8-20; Mt 8,28-34 / Quinta-feira: Gn 22,1-9; Mt 9,1-8 / Sexta-feira: Ef 2,19-22; Jo 20,24-29 / Sábado: Gn 27,1-5.15-29; Mt 9,14-17 / Domingo: Zc 9,9-10; Rm 8,9.11-13; Mt 11,25-30.

125 MILHÕES DE HABITANTES, 153 MILHÕES DE DOENTES

São 153 milhões de doentes, sem somar as outras doenças, e isto é muito maior que o total de habitantes. Como isso é possível? Na verdade, as doenças no Brasil se distribuem conforme as injustiças sociais. Muitas pessoas pobres chegam a ter 3 ou 4 doenças ao mesmo tempo.

As doenças que mais afetam os brasileiros são as doenças contagiosas. Estas doenças podem ser evitadas com o saneamento básico, boas habitações, com vacinas e com uma boa alimentação. Coisas simples, mas que faltam para aqueles que constroem, com seu trabalho, a riqueza deste País.

O problema da tuberculose nos mostra como é grave a situação do povo brasileiro, em relação às doenças contagiosas: em cada minuto, 2 pessoas são contaminadas pela tuberculose. Em cada 5 minutos, 1 pessoa cai doente com a tuberculose. Em cada 30 minutos, morre uma pessoa de tuberculose.

O que é saúde? Saúde é muito mais do que ter ou não ter doenças. Saúde é ter uma vida digna, com condições de

poder sobreviver sem se humilhar, e sem se matar de trabalhar. Saúde é viver em um ambiente de paz. A Organização Mundial de Saúde (OMS) diz que "saúde é um estado de completo bem-estar físico, psíquico e social". O governo brasileiro participa da OMS, mas não tem feito quase nada para melhorar as nossas condições de saúde.

Por que estamos nesta situação? Refletindo sobre toda esta situação, vemos que ela não aconteceu por acaso. Se o povo brasileiro vive na miséria e na doença, é porque a riqueza está ficando nas mãos de poucos. Esta situação de injustiça é o resultado de uma sociedade baseada no lucro. É o resultado de um sistema econômico, onde a ganância de poucos é garantida com a exploração dos trabalhadores. Este é o sistema capitalista.

Este sistema injusto continua existindo, porque está garantido pelo governo e pelas leis. O governo está a favor deste sistema, que só faz beneficiar os patrões e as multinacionais, prejudicando o povo trabalhador. Este sistema não

se preocupa com a saúde das pessoas. Não se preocupa com a melhoria da vida humana. Ele transforma as pessoas em partes de uma máquina que deve continuar produzindo. Com isso, garante sua única preocupação: o lucro.

Como melhorar a saúde? A melhoria da saúde do povo pode ser obra do próprio povo. Quando o morador da periferia está lutando por melhorias como água encanada, coleta de lixo, escolas e tudo mais, está também lutando por saúde. Quando o trabalhador faz greve por salários justos, está também lutando por saúde. Quando o camponês luta para defender sua terra dos latifundiários e das grandes empresas, está também lutando por saúde.

A saúde, assim como a liberdade e a justiça, tem que ser conquistada. Nada podemos esperar dos poderosos. A solução tem que vir de nós, que somos povo. Da nossa união na luta por melhores condições de vida. Da nossa organização, para acabar com esta sociedade injusta, baseada na exploração.

MINISTÉRIO DA PALAVRA

NÃO-VIOLÊNCIA: CAMINHO DA PAZ SOCIAL

A Folha: *Diante das estruturas deformadoras que exploram e marginalizam o Povo muita gente se refugia numa falsa conformidade com a vontade de Deus, como se Deus quisesse as injustiças. Outros recorrem à violência radical, como único instrumento de transformação. Qual é sua opinião?*

Dom Adriano: Como cristão eu devo ser contra o fatalismo de uns mas também contra o radicalismo sangrento de outros. Não encontro no Evangelho de Jesus Cristo nada que justifique essas duas posições. A dignidade da pessoa humana exige que assumamos a causa da justiça como causa nossa, como campo de nossa atividade. É uma tremenda heresia imaginar que Deus quer as misérias que estão aí aos olhos de todos, essas diferenças sociais escandalosas entre uns que têm tudo e sempre mais e de outro lado as grandes massas marginalizadas que não têm nada ou quase nada. Numa firma um executivo retira um milhão de cruzeiros. A grande maioria dos empregados tem-se de contentar com um até três salários mínimos. Onde está escrito que o trabalho do homem pode ser tão escandalosamente diferenciado para efeito de pagamento?

Há nisto uma distorção que não tem nada com a vontade de Deus, que se opõe frontalmente ao plano de amor fraterno, como sabemos do Evangelho. As diferenças de classes estão aí. Corrigi-las com violências? Com derramamento de sangue? Com bombas e terrorismos? A História mostra que as violências nunca constroem. Geralmente permitem revezamento dos grupos do poder, sem que o Povo se liberte da escravidão. O que nos interessa, como cristãos, não é que um grupo de elite suceda a outro grupo de elite, mas sim que o Povo, marginalizado durante séculos, seja participante do processo social; que sejam criados instrumentos corretos e válidos de participação; que haja para todos basicamente as mesmas oportunidades de crescimento; que o sistema político seja verdadeiramente democrático, isto é: valha para todo o Povo e não apenas para os grupos elitistas do poder; que se crie no Povo uma consciência clara de seu valor como sujeito da História e como sujeito do processo social. Para isto precisamos de meios eficazes, mas pacíficos. Rejeitamos, como cristãos, toda violência.

A Folha: *Mas se o senhor rejeita o fatalismo e rejeita os meios violentos, o*

que é que sobra para a transformação da sociedade?

Dom Adriano: Tenho certeza de que o único instrumento eficiente e duradouro é um instrumento pacífico: a conscientização do Povo. Esta conscientização é um trabalho difícil, sem dúvida, e de certo modo vagaroso, porque é profundo. Mas pode e deve ser apressado. Por meios pacíficos, o que não quer significar moleza, covardia, omissão. Por meios pacíficos, constantes, firmes, o Povo deve e pode aprender a conhecer a realidade concreta em que vive, a problemática social com suas causas, efeitos e conexões; deve assumir uma atitude crítica que evita as manipulações e mistificações; deve participar de todas as iniciativas que visam ao bem comum, numa participação lúcida e consciente; e — o que é de grande importância — o Povo deve sentir-se solidário, agindo como Povo, lutando como Povo pela causa do Povo. Utopia? Creio que realidade promissora em muitos lugares de nosso país. Creio que processo mais rápido do que gostamos de imaginar, pois no Povo há energias e capacidades extraordinárias. Nosso Povo é pacífico e ordeiro. Chega de ser usado e manipulado. Está na hora de começar a assumir.

VOCÊ PARECE ATÉ O REI HERODES

Outro dia, já faz algum tempo, uma senhora grávida entrou no ambulatório médico da paróquia e aconteceu ela dar à luz lá mesmo. Um menino forte e sadio. Só havia gente pobre para acolher o recém-nascido. Não fiquei sabendo o nome da mãe. Ela mora na favela. Vendo aquelas senhoras, todas querendo ajudar a mãe e o menino, fiquei triste. Pensava nos milhares de meninos abandonados: "Mais um para crescer na miséria, sem casa e sem carinho! Qual o futuro desse menino aí, a quem deram o nome de Jesus?" Assim eu pensava.

Mas nada notei de tristeza naquelas senhoras pobres. Elas não falavam comigo, mas o seu modo de agir falava mais alto do que qualquer palavra. Era como se gritassem: "Menino Jesus! Você é bem-vindo! Tem lugar para você! No barracão é um pouco apertado — a gente dará um jeito — mas no coração tem lugar até sobrando!"

Era como se denunciassem a minha tristeza: "Por que você é contra o nascimento deste menino? Ele tem tanto direito de viver quanto você! Você parece Herodes, que queria matar o Menino Jesus!"

E uma delas pegou o menino nos braços, levantou-o na frente das outras e disse: "Esta é a nossa riqueza! Nossa única riqueza! Não tem preço! A gente não vende nem por um milhão!"

Para os círculos bíblicos: 1. Por que toda criança concebida tem direito à vida? 2. Por que os ricos defendem o controle da natalidade para os pobres? 3. Por que há tantas crianças abandonadas? 4. Por que o Brasil é tão grande e o feijão é tão caro? 5. Julgue esta afirmação: "O brasileiro é pobre porque não quer trabalhar".